



MISSÃO AVENTURA POSSÍVEL



Bem-Te-Vi

PROFESSOR/A

Bem-Te-Vi

PROFESSOR/A

EXPEDIENTE

Bem-te-vi Professor/a

Estudos Bíblicos para crianças e pré-adolescentes
Revista do/a professor/a

Secretaria Executiva Editorial

Joana D'Arc Meireles

Colégio Episcopal

Hideide Brito Torres - Bispa assessora

Coordenação Editorial

Andreia Fernandes Oliveira

Coordenação Editorial - Coleção Bem-Te-Vi

Telma Cezar da Silva Martins

Redação

Elisana Cristina da Costa Sanches
Telma Cezar da Silva Martins
Rosiléia Flausino Dias Araújo

Equipe de produção de textos

Amanda de Lima Baptista
Beatriz da Silva Faleiro do Nascimento
Elisabete Marques Sanchez Ribal
Marisa Solino C. Guimarães
Michelly Ferreira dos Santos Silva
Thelma Ferreira G. do Nascimento

Revisão:

Neusa Cezar da Silva

Ilustrações dos/as personagens:

Studio58 ilustração e animação

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

ANGULAR EDITORA**Depto. Editorial da Associação da Igreja Metodista**

Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista - 04060-004 – São Paulo / SP

Tel (11) 2813-8643 / (11) 2813-8600

escoladominical@metodista.org.br

www.angulareditora.com.br

www.metodista.org.br/escoladominical

Todos os direitos nacionais e internacionais desta edição reservados à Angular Editora.



2017.2

SUMÁRIO

Fé - homens e mulheres que testemunharam sua fé em Deus

1	Abraão: viver com fé (Gênesis 13.14-18; 22.1-19)	8
2	Isaque: confiança que trouxe paz (Gênesis 26.1-33)	13
3	Agar: promessa cumprida (Gênesis 16; 21.8-21)	18
4	Moisés: uma missão possível (Êxodo 3 e 4)	24
5	Miriã: a Deus dai louvor (Êxodo 15.20-21)	30
6	Ana: livre para orar (1 Samuel 1.9-18)	35
7	João Batista: uma missão especial (Marcos 1.2-8)	40
8	Febe: amor para servir (Romanos 16.1-2)	46
9	Priscila e Áquila: serviremos ao Senhor (Romanos 16.3-5)	51

Missão - a boa notícia alcançando as cidades

10	Babilônia: um convite à paz (Jeremias 29.1-7)	57
11	Nínive: mudando a rota (Jonas 3)	63
12	Cafarnaum: a cidade em que o povo não acreditou (Mateus 4.13-17; 11.20-24)	68
13	Samaria: a cidade onde o povo se alegrou (Atos 8.4-40)	73
14	Joazebo: onde muitas pessoas viram e creram (Gênesis 26.1-33)	78
15	Éfeso: onde muitas pessoas creram e se arrependeram (Atos 19.1-20)	83
16	Malta: uma cidade acolhedora (Atos 28.1-10)	88
17	Belém: o primeiro lugar de adoração à Jesus (Mateus 2.1-11)	93
18	Jerusalém: igreja que serve em união (Atos 4.32-35)	97

Serviço: igrejas em Missão

19	Antioquia: igreja missionária (Atos 11.19-26; 13.1-3)	102
20	Tessalônica: igreja de testemunho e fé (1 Tessalonicenses 1.1-9)	108
21	Macedônia: igrejas generosas (2 Coríntios 8.1-5)	113
22	Roma: igreja em ação (Romanos 16.5-16)	118

Estudo Especial sobre os 500 anos da Reforma Protestante: “Khatarina von Bora”

23	Somos um em Jesus (Gálatas 3.26 e 28)	123
----	---------------------------------------	-----

Olá professor(a)

É com muita alegria e gratidão a Deus, que apresentamos a você mais uma edição da Revista Bem-te-vi professor(a).

Ressaltamos que a Coleção Bem-te-vi contempla a revista para o(a) professor(a) e as revistas para crianças e pré-adolescentes: Bem-te-vi Jardim (4-6 anos), Bem-te-vi (7-9 anos), Bem-te-vi em voo (10-13 anos) e a Bem-te-vi Crescer (0-3 anos). Este material, elaborado com muito carinho, tem como objetivo ser um instrumento de apoio teológico, pedagógico e didático para as aulas dominicais ou para outros momentos de estudo.

Destacamos que esta edição está com uma nova proposta de diagramação, o que contribuiu para a reorganização do Plano de Aula em uma proposta apenas, no entanto, manteve as sugestões de atividades para as três faixas etárias. Ressaltamos que o Plano de Aula indica alguns caminhos para o seu planejamento e, nesse sentido, é importante que você leia antecipadamente, todo o material e faça a adequação de acordo com a realidade da sua turma.

O tema desta edição é “Missão Aventura Possível”, pois, entendemos que, a cada encontro para o estudo bíblico, as crianças e pré-adolescentes serão motivadas a participarem ativamente dessa Missão – anunciar o amor de Deus a todas as pessoas. Os 23 estudos estão organizados em três partes, na primeira, estudaremos alguns **personagens bíblicos** que viveram grandes desafios e experiências de fé, porque assumiram o compromisso de crer e confiar em Deus. Suas histórias nos ensinam que a missão de viver pela fé é uma aventura possível.

Na segunda parte, conheceremos algumas **idades** que foram abençoadas por Deus, através de homens e mulheres que se dispuseram a levar a boa notícia do amor e do perdão de Deus e da salvação em Cristo Jesus. Em algumas cidades, as pessoas que creram no evangelho se tornaram discípulas de Jesus. Na terceira parte, conheceremos algumas comunidades que foram se constituindo **igrejas** que, verdadeiramente, testemunharam sua fé cristã, através da prática de seus dons e serviço.

Por fim, em tempo de comemorar os 500 anos da Reforma Protestante, o último estudo apresenta uma personagem muito importante, Katharina von Bora, esposa de Martinho Lutero, principal figura da Reforma Protestante.



Lembre-se de que contamos sempre com a sua opinião. Por isso, envie sua avaliação sobre a revista, fotos e sugestões de atividades realizadas em sua comunidade. Compartilhe suas experiências através do site www.metodista.org.br ou <https://www.facebook.com/escoladominicalmetodista/>.

Que Deus abençoe sua vida e ministério junto às crianças e pré-adolescentes.

Elisana Costa Sanchez

Rosiléia Dias Araújo

Telma Cezar da Silva Martins

Equipe de Redação

PLANEJANDO AS AULAS

1. Leia, com antecedência, os textos bíblicos, os estudos e orientações para as aulas da revista do/a professor/a e os textos da revista do(a) aluno(a).
2. Ore a Deus por discernimento e orientação para o seu planejamento de aula.
3. A partir do seu contexto, retire dos textos de apoio bíblico e teológico as informações importantes que atendam as características e demandas da sua realidade. Em cada Estudo você encontrará orientações didáticas específicas para cada faixa etária, o que pode contribuir com a dinâmica da aula.
4. Os textos elaborados para o item **Roda de Conversa** têm por objetivo aproximar o tema das histórias bíblicas da realidade na qual estamos inseridos(as). Caso não estejam apropriados à sua turma e a sua realidade, busque outros exemplos do dia a dia para que as crianças compreendam essa contextualização do texto bíblico. Para os(as) pré-adolescentes, no subtítulo **Abrindo o Site** (página central de cada estudo), contém um infográfico com informações, curiosidades e conceitos pertinentes ao texto bíblico, que pode servir de motivação para as discussões sobre o tema do dia.
5. A partir das **Sugestões de Atividades**, escolha a/as mais interessante/es para a sua turma. Lembre-se de que são as atividades que farão a diferença na dinâmica da aula. A atividade da revista dos(as) alunos(as), na maioria das vezes, é uma forma de registro do tema do dia; portanto, a sua aula não pode se resumir em realizar apenas a proposta da revista do(a) aluno(a).
6. As **músicas** sugeridas atendem à temática de cada encontro, caso não seja possível cantá-las, procure outra música que reforce e complemente a temática do dia. Ressaltamos que as músicas sugeridas são, na sua maioria, dos CDs produzidos pelo Departamento Nacional do Trabalho com Crianças, Departamento Nacional da Escola Dominical e Projeto Sombra e Água Fresca, sob a licença da Associação da Igreja Metodista. A maioria dos CDs estão disponíveis (gratuitamente) no site <http://www.metodista.org.br/escola-dominical-musicas>. O CD Crescer: cantigas para bebês acompanha a Bem-te-vi Crescer - revista para professores(as) de crianças de 0-3 anos, disponível na versão impressa ou digital, através do site da Angular Editora (www.angulareditora.com.br).
7. No final da revista, disponibilizamos uma sugestão de ficha para o seu planejamento. O registro de cada encontro permitirá uma avaliação mais precisa sobre a sua prática e sobre o aprendizado das crianças e pré-adolescentes. Recorra a esta avaliação sempre que for necessário replanejar ou adequar as suas aulas. Reforçamos a importância da ação do planejar as aulas e, se for preciso, em prol de atender às necessidades de seu grupo, e/ou a partir das suas avaliações, seu planejamento (semestral) deve ser revisto e readaptado.



1. Acolhimento. Favoreça para que o espaço da aula seja um ambiente criativo e acolhedor. Prepare o ambiente de acordo com a temática de cada encontro. É fundamental que as crianças e pré-adolescentes gostem de estar na igreja no momento da Escola Dominical, sintam-se motivadas a compartilhar suas experiências e a aprender os ensinamentos bíblicos.

2. Início. Cada encontro se inicia com a prática da oração. Motive as crianças e pré-adolescentes a orarem espontaneamente. Crie um espaço para que exponham, em oração, seus motivos de gratidão e louvor a Deus. Evite ser um(a) “vi-gia” desse momento, mas oportunize a experiência de um momento acolhedor e de expressão da fé.

3. Cânticos. Escolha uma ou mais músicas sugeridas em cada Estudo. São músicas para serem cantadas em algum momento da aula. Veja na letra da música a qual momento ela se adapta melhor (se na acolhida, gratidão e louvor, ou reforço da temática ou do texto bíblico).

4. Texto Bíblico. Lembre-se de que tanto a leitura como a contação de histórias têm que ser bem preparadas para que as crianças e pré-adolescentes reconheçam que quem está apresentando o texto bíblico conhece o conteúdo e reconhece sua importância. No final da revista, disponibilizamos uma ficha de leitura para facilitar o seu estudo e memorização das histórias bíblicas.

5. Roda de conversa. Proponha uma troca de ideias entre o grupo sobre o tema do dia, a partir da palavra-chave ou do tema sugerido no tópico Roda de Conversa. Crie um ambiente de diálogo e de busca de soluções ou possíveis encaminhamentos para a problemática apresentada. Faça as devidas comparações (tempo, espaço e contexto) entre o texto bíblico e a situação apresentada. Com as crianças menores (4-6 anos) utilize imagens e ilustrações para fazer a contextualização. Com os pré-adolescentes, aproveite ao máximo a proposta do infográfico do item Abrindo o Site da revista Bem-te-vi em voo. Disponibilize um momento para que manuseiem a revista e explorem esse material, comentem e tirem dúvidas com seus(as) colegas.

6. Atividades. As atividades propostas na revista do(a) professor(a) são sugestões de vivências em grupo para ajudar na compreensão da temática. A atividade da revista do(a) aluno(a) pode ser realizada no final do encontro, para registro da temática e do aprendizado do dia.

7. Término. Finalize sempre com a prática da oração. Crie um espaço para que as crianças e pré-adolescentes exponham, em oração, seus pedidos e/ou motivos que as preocupem. Em alguns encontros com as crianças maiores e pré-adolescentes, termine com a oração do Pai Nosso ou um dos Credos da sua comunidade. Sugerimos o Credo Apostólico, disponível em: <http://www.igrejasreformadasdo-brasil.org/doutrina/credos/credo-apostolico> . Essa é uma das maneiras de ajudá-las(os) a construírem sua fé cristã.

ABRAÃO: VIVER COM FÉ

Gênesis 13.14-18; 22.1-19

PALAVRA-CHAVE: FIDELIDADE

Por toda a história, Deus tem chamado homens e mulheres para viverem um relacionamento de fidelidade e confiança para com Ele. Ter fé em Deus é o que nos aproxima d'Ele, e é o que agrada ao Senhor. Deus encontrou em Abraão um coração fiel (Neemias 9.8) e o chamou para começar a história do Seu povo, através do qual se fez conhecer como o único Deus, Criador de todas as coisas.

Abraão precisava ser fortalecido na fé e Deus tinha o propósito de ensinar a todas as pessoas a importância da fé para se relacionar com Ele. Por isso, Deus fez Abraão passar por uma prova muito difícil, mas que mostrou a sua fidelidade e confiança nas promessas de Deus. A experiência de Abraão nos ensina o quanto Deus é fiel e por isso, podemos confiar n'Ele.

A história de Abraão começa com seu pai, Tera, quando ele sai de Ur, dos Caldeus, com seus filhos e noras e seu neto Ló, filho de Harã, que havia morrido. O destino desta família era Canaã; porém, resolveram ficar no meio do caminho, na cidade de Harã. Anos depois, Tera morreu.

Deus chamou Abraão (que ainda se chamava Abrão) e lhe disse para sair de lá e ir para a terra de Canaã, prometendo abençoá-lo e lhe dar numerosa descendência. Então, saíram em peregrinação até chegarem ao território de Canaã, mas não se estabeleceram em nenhum lugar. Por causa da fome, peregrinaram por outros territórios, inclusive indo para o Egito. Abraão percorreu a terra de Canaã, seguindo a instrução de Deus (Gênesis 13.17).

Durante esse tempo, passou por algumas provas de fé, pois ele continuava esperando o cumprimento da promessa de Deus. Como Abraão e Sara não tinham filhos, pode ter pensado que a promessa poderia se referir a Ló, seu sobrinho, mas Deus os separou; chegou a pensar se não poderia se tratar de Eliézer, único herdeiro de sua casa (Gênesis 15.2,3). Por iniciativa de Sara, sua esposa, Abraão

teve um filho com Agar, serva de Sara. Nasceu Ismael, mas Deus continuava a falar para Abraão que ele teria um filho com sua esposa Sara (Gênesis 17.15-19). E, anos depois, nasceu Isaque, cumprindo-se assim a promessa de Deus.

Durante esse tempo de peregrinações, Deus continuamente chamou Abraão para confiar n'Ele, reafirmando sempre Sua aliança com ele e com sua descendência. Até que chegou o momento de Abraão passar por uma grande prova. Deus pediu a Abraão que para sacrificasse o seu filho Isaque. Abraão já era muito rico e poderia oferecer qualquer coisa a Deus, mas nada se comparava a um filho. Certamente, Deus não queria a morte de Isaque, no entanto, esse filho foi tão esperado por Abraão, que era preciso saber se Deus ainda era prioridade na sua vida, pois o Seu plano envolvia uma nação que se formaria a partir de Abraão e Isaque e que seria conhecida como o povo do Deus vivo.

Abraão caminha em direção ao Monte Moriá, mas quanto ao bem a ser sacrificado, ele afirmava: Deus proverá. É bem possível imaginar o que se passava na mente e no coração desse velho pai: um misto de fé na providência de Deus, a obediência a Sua ordem, e o amor ao seu filho único, conquistado por um milagre tão raro. Mas, apesar de qualquer sentimento, Abraão tinha certeza de que, se realmente seu filho morresse naquele momento, Deus o ressuscitaria (Hebreus 11.17-19). Abraão chegou a dizer aos seus servos que ambos voltariam, pois sabia que, em Isaque, estava a promessa (Gênesis 22.5). Por tamanha fé na promessa de Deus, é que Abraão se tornou conhecido como o Pai da fé: “pai de todos os que creem” (Romanos 4.11).

Deus não deixou que Abraão sacrificasse seu próprio filho e, imediatamente, interveio, provendo um cordeiro para o sacrifício. O que também nos faz lembrar do próprio Jesus que, como cordeiro de Deus, tomou o nosso lugar na cruz e entregou Sua vida por nós. Depois desta tremenda prova, Abraão finalmente descansou de suas peregrinações e se estabeleceu em Berseba, na terra de Canaã, e a partir de seu filho Isaque, nasceu uma descendência numerosa como Deus prometera, formando o povo de Israel. O apóstolo Paulo nos ensinou que somos filhos e filhas de Deus por meio da fé em Cristo Jesus, e, se somos cristãos e cristãs, fazemos parte da descendência de Abraão (Gálatas 3.26,29). Deus continua chamando homens e mulheres em todos os lugares para crerem e confiarem n'Ele de todo o coração, por meio de Jesus Cristo e pela fé viverem um relacionamento de fidelidade e confiança em Deus.

O QUE PODEMOS COMPARTILHAR



Crianças de 4-6 anos: Que nós podemos acreditar em tudo o que aprendemos na Bíblia sobre Deus. Que a vontade de Deus é que confiemos n'Ele de todo o coração.

Crianças de 7-9 anos: Que nós podemos acreditar em todas as coisas que a Bíblia nos ensina sobre Deus. Que Deus cumpre as suas promessas e nos pede para confiar n'Ele sempre.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: Que a Bíblia nos ensina muitas coisas sobre Deus, temos muitas promessas d'Ele para nossa vida, e é muito bom saber que podemos acreditar em todas elas, pois Deus é fiel. Que se tivermos medo, podemos falar com Ele e seremos ajudados. Enfatizar que Deus espera de nós confiança nas suas promessas e fidelidade para com Ele.



Bibliografia:

Bíblia Comentada - Pentateuco I por COLUNGA, Alberto Cordero, Maximiliano Garcia. Biblioteca de autores Cristianos, Madrid, 2010.

PIXLEY, George V. Êxodo, São Paulo, Paulinas, 1987.

KIDNER, Derek. Gênesis. Introdução e comentário. Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão, São Paulo. 1967.

PARA GUARDAR NO CORAÇÃO

“E pôs Abraão por nome àquele lugar – O Senhor Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.” (Gênesis 22.14)

SUGESTÕES DE MÚSICA

Deus cuida (CD Crescer, faixa nº 6 – DNED)

Com “D” de Deus (CD Evangelho, convite pra paz, faixa nº 4 - DNTC)

Canto de um povo reunido (CD Evangelho, convite pra paz, faixa nº 8 - DNTC)

RODA DE CONVERSA

Conversar sobre a obediência, se é fácil ou difícil obedecer? A quem temos que obedecer e por que é preciso obedecer? Quando não devemos obedecer? (Destacar que tal atitude só é possível para favorecer a vida, o respeito a si mesmo e as outras pessoas). Cuidado ao dialogar sobre esse tema, para não reforçar a obediência cega, no caso, nos relacionamentos interpessoais. Dialogar sobre as promessas que muitas vezes fazemos e não cumprimos, ou de pessoas (pais/mães ou responsáveis) que prometem algo, se as cumprem ou não. Atentar para a possibilidade de as crianças apontarem as promessas que os adultos fazem e não cumprem. Ouvir as crianças e chamar a atenção, reforçando que Deus é Fiel. Ressaltar a fidelidade de Deus em cumprir o que promete e a importância de em Deus confiarmos.

Crianças de 4-6 anos

Preparar previamente:
Massinha de modelar colorida. Base de papelão.

1) Brincadeira: “Siga o mestre”. Escolha uma criança para começar a brincadeira. A criança que será o(a) “mestre” deverá caminhar pela sala, ou pelo local onde o grupo estiver reunido e, à medida que caminhar poderá tocar em alguns lugares ou fazer alguns gestos, como: dar uma volta, parar e bater palmas, entre outros. As demais crianças deverão seguir o(a) “mestre” e fazer exatamente tudo o que ele(a) fizer. Repita a brincadeira quantas vezes for possível para que outras crianças tenham a oportunidade de serem “mestre”.

2) Artes: “Cenário com massinha de modelar”. Convide as crianças para que, em grupo, façam um cenário da história de Abraão, utilizando as massinhas coloridas e uma base de papelão. Dê sugestões com base na história contada. Incentive-as a fazerem cenários diferentes que possam recontar a trajetória de Abraão.

Crianças de 7-9 anos

Preparar previamente:
Papel pardo ou cartolina, canetinhas coloridas.

1) Brincadeira: “Seu mestre mandou”. Defina com o grupo como será a escolha da pessoa que fará o papel de mestre, e comandará a brincadeira: “Seu(sua) mestre mandou!” Todos perguntam: “Fazer o quê?” O(a) mestre passa alguma tarefa para o grupo: pular numa perna só, buscar um lápis vermelho, achar uma flor etc. A diversão está na dificuldade das tarefas dadas pelo(a) mestre, que pode pedir, por exemplo, que os(as) seguidores(as) tragam objetos de determinada cor ou façam uma sequência de atividades de uma vez só, como: “pular com um pé só, girando e batendo palma”. Dê oportunidade para que todas as crianças sejam mestres. Conclua a brincadeira destacando que a obediência de Abraão a Deus, foi sua grande expressão de fé.

2) Cartaz. Faça uma lista com as crianças sobre temas que exigem obediência. Peça que falem algumas situações do dia a dia, em que tenham que ser obedientes, por exemplo, fazer o que os pais/mães pedem (lição de casa,

ser educado(a) com as pessoas, ter hora de dormir, hora de acordar, desligar a televisão, falar a verdade etc.). O(a) professor(a) pode escrever o que foi falado pelas crianças e depois pedir que criem ilustrações para os exemplos dados e montem um cartaz. Ao finalizar o cartaz, de acordo com o texto bíblico, resalte o tema da fidelidade de Deus para com todas as pessoas que n'Ele creem.

Pré-adolescentes de 10-13 anos

1) Dinâmica: “Caixa da obediência”. Coloque dentro de uma caixa de papel (pode ser de sapatos revestida com papel colorido) um chocolate preso com fita adesiva, para que não se movimente dentro dela. Escreva em um pedaço de papel COMA O CHOCOLATE e o coloque dentro da caixa. Diga as crianças que dentro da caixa tem uma ordem a ser cumprida, mas não dê dicas do que se trata. Uma música será tocada ou cantada, enquanto a caixa passa de mão em mão. Quando a música parar, quem estiver com a caixa terá que obedecer a ordem que está lá dentro, ou poderá escolher passar adiante; porém, isso só poderá ser feito 3 vezes. Quando, finalmente, uma criança “obedecer” a ordem e todas se surpreenderem com o chocolate, converse sobre a dificuldade que temos de obedecer ordens que, nem sempre, achamos que são boas para nós, cite exemplos: comer, tomar banho, escovar dentes, fazer lição de casa, etc.

2) Cartaz: Escreva no centro de uma cartolina a palavra FÉ, e em outra cartolina a palavra DÚVIDA. Organize as crianças em dois grupos para que cada um faça um cartaz, se houver poucas crianças, faça com todos juntos. No primeiro cartaz (FÉ), escrevam coisas que ajudam a termos fé em Deus. No segundo cartaz (DÚVIDA), escrevam coisas que atrapalham a fé em Deus. Compartilhem as respostas e conversem sobre elas.

Preparar previamente:
Caixa de papelão (sapatos), folhas de papéis em branco, fita adesiva, chocolate. Cartolinas, canetas coloridas.

ISAQUE: CONFIANÇA QUE TROUXE PAZ

Gênesis 26.1-33

PALAVRA-CHAVE: CONFIANÇA

Nem sempre é fácil ter uma atitude pacífica diante de afrontas ou injustiças que venhamos a sofrer. Certamente não gostamos de injustiças e existem situações que precisamos nos levantar contra aqueles e aquelas que agem injustamente, porém, é necessário ter sabedoria para saber quando e como agir, confiando sempre na ação de Deus. A história de Isaque, em Gênesis 26, nos apresenta um testemunho muito inspirador a partir da atitude pacífica que ele teve em relação aos problemas que enfrentou, mostrando sua confiança na provisão de Deus.

Isaque tinha 75 anos, quando seu pai Abraão faleceu, e ele recebeu em herança tudo o que era de seu pai (Gênesis 25.5). Isaque se casou com Rebeca, neta de Naor, irmão de Abraão. Ela foi escolhida de modo muito singular pelo servo mais antigo de Abraão, que o fez prometer que encontraria uma esposa entre seus parentes (Gênesis 24). Rebeca era estéril e Isaque orou a Deus por um filho. Vinte anos depois, Rebeca teve os gêmeos Esaú e Jacó (Gênesis 25.19-26).

Como Abraão, Isaque também precisou peregrinar na terra de Canaã por causa da fome; porém, obedeceu ao Senhor, quando Ele lhe disse para não ir ao Egito, prometendo abençoá-lo. E Deus cumpriu Sua palavra. Isaque foi para Gerar, terra dos filisteus, reino de Abimeleque, uma região fértil e regada. Isaque prosperou naquela terra, alcançou, ainda, prestígio e posição social. Em Gerar, havia poços que há muito tinham sido cavados pelos servos de seu pai Abraão. Entretanto, sua ascensão gerou inveja e ciúmes, o que levou muitos homens filisteus a entulharem os poços, enchendo-os de pedras e terra. O próprio rei mandou-o embora dali, pois se sentia ameaçado devido à prosperidade que tinha alcançado.

Isaque mudou seu acampamento para outra região e tornou a abrir outros poços que tinham sido cavados por seu pai, mas entulhados pelos filisteus. Ao encontrarem um poço com água nascente, os pastores daquela região reclamaram, dizendo que a água pertencia a eles. Isaque não discutiu e cavou um outro poço,

mas novamente aqueles pastores reivindicaram o poço para eles. Então, Isaque foi para mais longe e cavou novo poço, dando-lhe o nome de Reobote, porque dizia: “Agora nos deu lugar o Senhor, e prosperaremos nessa terra” (Gênesis 26.22). A partir daí, aqueles pastores não mais perseguiram Isaque.

Depois Isaque foi para Berseba, e quando lá chegou, na mesma noite, o Senhor Deus falou com ele: *“Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo”* (Gênesis 26.24). Mais uma vez, Isaque teve provas de que Deus o abençoaria naquela terra, ele não precisa temer as afrontas ou injustiças, pois Deus estava cuidando dele. Ali mesmo, Isaque ergueu um altar e adorou ao Senhor, invocando o Seu nome, reconhecendo que o Senhor era o seu Deus. Naquele lugar, os servos de Isaque abriram outro poço e ficaram aguardando que dele brotasse água.

O rei Abimeleque percebeu a atitude de Isaque, reconheceu nele as bênçãos de Deus e, então, o procurou. Eles conversaram, e Abimeleque lhe propôs uma aliança de paz. Isaque concordou e ofereceu um banquete para Abimeleque e seus amigos. Assim, eles selaram a aliança e se alegraram.

No dia seguinte, Isaque os despediu em paz. E, no mesmo dia, os servos de Isaque o procuraram para lhe dar a boa notícia que havia água no poço que tinham cavado. Isaque é um exemplo muito positivo de fidelidade e mansidão. Ele obedeceu a Deus e pode ver a Sua fidelidade em prover o que ele precisava. Mesmo diante das atitudes daqueles homens que tomavam os poços que Isaque abria, ele manteve uma atitude pacífica em não guerrear e mudar-se para outro lugar, recebendo sempre a provisão de Deus. Vemos o cumprimento do que diz Provérbios 16.7, que quando nossas ações agradam ao Senhor, Ele mesmo promove reconciliação com aqueles e aquelas que nos fazem mal. A confiança no cuidado e na bênção de Deus sobre nossa vida traz paz ao nosso coração. E ao enfrentarmos situações de conflito ou injustiças, somos chamados(as) a resolver de forma pacífica, agir com sabedoria e confiança em Deus que está sempre pronto para cuidar de nós.

O QUE PODEMOS COMPARTILHAR



Crianças de 4-6 anos: Que Isaque confiou que Deus providenciaria a água necessária para ele e seus familiares, por isso, permaneceu em paz, sem brigar com ninguém. Que, quando confiamos em Deus, podemos ficar em paz.

Crianças de 7-9 anos: Que Isaque confiou no cuidado e na provisão de Deus e não precisou brigar com aqueles que lhe faziam mal, e que mais tarde reconheceram que ele era abençoado por Deus. Que sua história é um exemplo de alguém que preferiu ter uma atitude pacífica diante das afrontas e teve, por fim, o reconhecimento de que era abençoado por Deus.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: Que a atitude pacífica de Isaque diante das afrontas foi um testemunho de confiança na fidelidade e na provisão de Deus. As pessoas que o afrontavam reconheceram que Deus estava com ele. Quando confiamos em Deus, podemos ter uma atitude pacífica diante das afrontas. Saber que Deus está conosco e cuida de nós traz paz e segurança ao nosso coração. Lembrar que, quando somos fiéis a Deus, Ele até promove reconciliação com quem nos quer mal (Provérbios 16.7).



Bibliografia:

Bíblia Comentada - Pentateuco I por COLUNGA, Alberto Cordero, Maximiliano Garcia. Biblioteca de autores Cristianos, Madrid, 2010.

PIXLEY, George V. Êxodo, São Paulo, Paulinas, 1987.

KIDNER, Derek. Gênesis. Introdução e comentário. Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão, São Paulo. 1967.

PARA GUARDAR NO CORAÇÃO

“Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra.” (Gênesis 26.4)

SUGESTÕES DE MÚSICA

Em todo tempo e lugar (CD Pelas Mãos de uma criança, faixa nº 9 – DNTC)

Forte comunhão (CD Pelas mãos de uma criança, faixa nº 4 – DNTC)

Tu paz, oh Señor (CD Sombra Amiga & Água Pura, faixa nº 29 – PSAF)

RODA DE CONVERSA

“Bem me quer - Mal me quer”. Perguntar às crianças se já se desentenderam com algum(a) amigo(a), irmão(ã) ou familiar. Deixar que relatem o que e por que aconteceu. Questionar o que é “ficar de mal” e que o certo é fazer as pazes, “ficar de bem”. Motivar a turma quanto ao relato bíblico que será estudado, pois esse irá ensinar o “segredo” do que acontece com quem “fica de bem”.

Crianças de 4-6 anos

1) Artes: “Poço de Argila”. Distribua para as crianças, pequenas porções de argila, e peça que façam pequenos tijolos. Separe um copo largo ou outro recipiente plástico e coloque sobre uma base de papelão. Com as crianças, coloque os tijolos de argila em volta do copo até cobri-lo formando um poço. Se desejarem e se houver tempo, coloquem graminhas de papel crepom na base do poço. Essa atividade pode ser realizada no início da aula e no final da história de Isaque coloque a água dentro do copo. Se não encontrar argila, use massinha de modelar de uma só cor.

2) Brincadeira: “Água no copo”. Providencie dois copos grandes (boca larga), duas esponjas e duas vasilhas com água (grande o suficiente para a criança colocar a esponja dentro). Escolha duas crianças para iniciar a brincadeira. Quando você der o sinal elas deverão absorver a água da vasilha com a esponja e espremer no copo, que pode estar próximo ou mais distante, para dificultar. Faça uma marca no copo para indicar até onde deve ser colocada a água. Repita a brincadeira com outras crianças.

Preparar previamente:

Argila ou massinha de modelar, base de papelão, copo largo, água, papel crepom verde. Copos largos, vasilhas com água e esponjas.

Crianças de 7-9 anos

1) Brincadeira: “Nós quatro”. Forme quartetos. As quatro crianças participantes formam um pequeno quadrado, com cada dupla tendo uma criança de frente para a outra. Seguindo o ritmo e a coreografia da música, a brincadeira começa batendo palmas com as duas pessoas ao lado, depois batem palma com quem está à frente. Para acertar o compasso, cada integrante bate uma palma sozinho(a) antes de cada ação. Dessa forma:

Nós (*palma sozinho*) quatro- (*Batem palmas com as duas pessoas do lado*)

Eu (*palma sozinho*) com ela(ele) - (*Bate palma com um(a) dos participantes do lado*)

Eu (*palma sozinho*) sem ela(ele) - (*Bate palma com o(a) participante do outro lado*)

Nós (*palma sozinho*) por cima - (*Bate palma por cima com o(a) participante da frente*)

Preparar previamente:

Papel sulfite, tesoura e canetas coloridas.

Nós (*palma sozinho*) por baixo - (*Bate palma por baixo com o(a) participante a frente*)

Dica: para aumentar a dificuldade, acelere o ritmo da cantiga.

Encerre a brincadeira refletindo sobre andarmos em comumhão com o próximo.

Para visualizar a brincadeira: <https://www.youtube.com/watch?v=kTZOnFG71Uk>.

2) Dobradura: “Bonequinhos Unidos”. Pegue a folha de sulfite, dobre-a ao meio na horizontal e corte com a tesoura. Dobre cada metade da folha, na vertical, três vezes. Desenhe a figura do bonequinho e recorte. Ao término da dobradura convide as crianças para colorirem os bonecos. Reflita com o grupo acerca de estarmos sempre de bem com as pessoas.

Para auxiliar visite os links: <http://melzameloblogspot.com.br/2009/10/dia-da-crianca-dobradura-custo-quase.html> ; <https://www.youtube.com/watch?v=ELtvu-VXo-WQ>.



Pré-adolescentes de 10-13 anos

Preparar previamente:
Cartolinas, pincel atômico, ilustrações de revistas e jornais.
Papel azul (cartão, laminado ou outro tipo) fio de nylon ou barbante, tesoura, cola, arame.

1) Artes: “Cartazes de conscientização”. Providencie ilustrações do meio ambiente relacionadas à água e ao seu uso. Motive a confecção de cartazes para conscientização sobre o uso da água em casa, na igreja e na escola. Construam, coletivamente, frases para alertar sobre o mau uso da água e para incentivar o uso correto.

2) Artes: “Móbile ou Cortina de estrelas”. Providencie papel azul (cartolina, sulfite, laminado ou outros tipos). Recortem estrelas de vários tamanhos. Colem as estrelas em fios de barbante ou numa linha de nylon. Prendam uma das pontas num círculo de arame ou em tiras de papel cartão. Fixem no teto ou no alto das paredes da sala formando uma cortina ou um móbile de estrela. Coloquem um cartaz com o versículo da lição.

PROMESSA CUMPRIDA

Gênesis 16; 21.8-21

PALAVRA-CHAVE: PROMESSA

Às vezes, enfrentamos situações difíceis, que nos deixam entristecidos(as) ou com medo; e, por não sabermos como resolver, podemos nos isolar e nos afastar das pessoas. São nesses momentos que precisamos de amparo, de pessoas que nos ajudem a enxergar as possibilidades de mudança, que nos animem a caminhar, assim como Deus fez com Agar.

Agar foi uma mulher que passou por uma situação muito difícil, mas foi amparada por Deus e recebeu uma promessa de vida para sua família. Ela era a escrava egípcia de Sara, mulher de Abraão. Infelizmente naquela época algumas pessoas escravizavam outras pessoas, podiam ter servos e servas e usufruíam de direitos sobre eles e elas.

Sara não conseguia ter filhos e, segundo um costume da época, ela poderia tomar uma de suas servas e dar ao marido como mulher para que tivessem um filho, e este filho seria considerado de Sara. E foi o que aconteceu com Agar. Mas, quando ela engravidou, Agar teve uma atitude que não agradou a Sara. Começou a desprezá-la, pois ela estava grávida, e Sara não. Elas não se entenderam, Sara a tratou mal, e Agar acabou fugindo de casa.

Quando Agar parou para descansar junto a uma fonte, apareceu um anjo do Senhor e lhe perguntou de onde vinha e para onde estava indo. Agar contou que fugia de Sara. Certamente, estava com medo por causa do desentendimento que tiveram.

Mas o anjo do Senhor mandou Agar retornar e se reconciliar com Sara. Também lhe deu uma promessa de que multiplicaria sua descendência, a qual seria muito numerosa. Essa era a mesma promessa que Deus dera a Abraão (Gênesis 13.16). O anjo do Senhor, ainda disse que o seu filho nasceria e se chamaria Ismael, como testemunho de que Deus viu a sua aflição e a socorreu. Agar creu naquela pro-

messa, tanto que sua atitude foi de invocar o nome do Senhor: Tu és Deus que vê! Agar experimentou o cuidado do Senhor e obedeceu a Sua palavra, retornando para a casa de Sara e tendo ali seu filho.

Tempos depois, Sara também teve um filho, conforme Deus havia prometido, e lhe nasceu Isaque. Quando ele foi desmamado, Abraão deu uma festa para comemorar. Ismael era um adolescente e, durante a festa, acabou caçoando de Isaque, provavelmente aquelas brigas entre irmãos; mas Sara ficou muito zangada e insistiu para que Abraão mandasse Agar embora com seu filho. Mesmo muito entristecido, Abraão deu ouvidos a Sara e despediu Agar com Ismael. Novamente, Agar estava em situação difícil e, achando que ela e seu filho morreriam no deserto, se afastou de Ismael, temendo vê-lo morrer de fome e sede. Mas Deus ouviu o choro de Ismael e falou com Agar. Deus disse que ela não temesse, mas que tomasse seu filho pela mão e continuassem a caminhada, pois Deus iria cuidar deles, e cumpriria a promessa que a ela havia feito. Deus providenciou água, e eles habitaram no deserto de Parã, onde Ismael cresceu, se tornou homem e se casou.

A situação de Agar não era nada fácil. Além de ser uma escrava, foi dada para ter um filho que nem seria seu. Mas, de alguma forma, naquela família, ela conheceu o Deus de Abraão e, num momento de muita aflição, foi amparada. Agar experimentou a solidão, o medo da morte, a rejeição; mas, ao ser cuidada pelo Senhor, deu testemunho dizendo “Ele é o Deus que vê”. Agar também agiu de forma errada ao desprezar Sara. Provavelmente, sentiu-se melhor do que ela, pois tinha um filho em seu ventre e Sara não. Mas, quando o Senhor lhe mandou retornar e se reconciliar com Sara, ela obedeceu, entendendo que Deus cuidaria dela e de seu filho.

Aprendemos com a história de Agar que Deus vê todas as coisas e conhece as nossas aflições. Deus sabe o que nos acontece e Ele tem cuidado de nós. Aprendemos também que Deus nos ensina a buscar o caminho da reconciliação e da paz. Houve um momento da história dessas duas mulheres que não foi mais possível conviverem em paz tiveram que se separar, e Agar foi viver com seu filho em outro lugar. Paulo diz em Romanos 12.18 que, enquanto depender de nós, devemos ter paz com todas as pessoas. Agar teve que viver longe da casa de Abraão, no entanto, Ismael não desapareceu da história de seu pai, pois esteve presente no sepultamento de Abraão (Gênesis 25.9). Ismael também teve muitos filhos e viveu muitos anos, cumprindo, assim a promessa de Deus sobre sua vida.



Crianças de 4-6 anos: Que Deus sabe quando precisamos de ajuda e como nos ajudar, por isso sempre podemos confiar nas Suas promessas.

Crianças de 7-9 anos: Que podemos passar por situações difíceis não saber como resolvê-las, e isso pode nos deixar tristes; mas Deus sabe quando precisamos de Sua ajuda e não nos desampara. As promessas do Senhor não falham.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: Que algumas situações difíceis podem nos deixar tristes, abatidos e sem esperança; e por isso podemos até querer nos isolar. Mas Deus vê todas as coisas e sabe quando precisamos de Sua ajuda. Que Deus sempre nos orienta sobre o que fazer e sempre tem uma palavra para nos dar esperança. Deus é fiel em todas as Suas promessas e, se Ele prometeu, Ele há de cumprir.

PARA GUARDAR NO CORAÇÃO

“Disse-lhe ainda o Anjo do Senhor: Concebeste e darás à luz um filho, a quem chamarás Ismael, porque o Senhor te acudiu na tua aflição.” (Gênesis 16.11)

SUGESTÕES DE MÚSICA

Oração dos pequeninos (CD Pelas mãos de uma criança, faixa nº 21 - DNTC)
Mãe (CD Todas as crianças, faixa nº 15 – DNTC)

RODA DE CONVERSA

Compartilhando experiências. Pedir às crianças que relatem uma situação que vivenciaram e que lhes trouxe tristeza. Ouvir atentamente cada relato e apontar uma ação de Deus, fundamentada em textos bíblicos que exemplifiquem o cuidado de Deus para com os Seus filhos e filhas.

Textos Bíblicos que podem ser citados para as crianças sobre o cuidado de Deus: Salmos 23.4; Salmos 40.17; Salmos 54.4; Salmos 121.2; Lucas 12.24; 1 Pedro 5.7.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

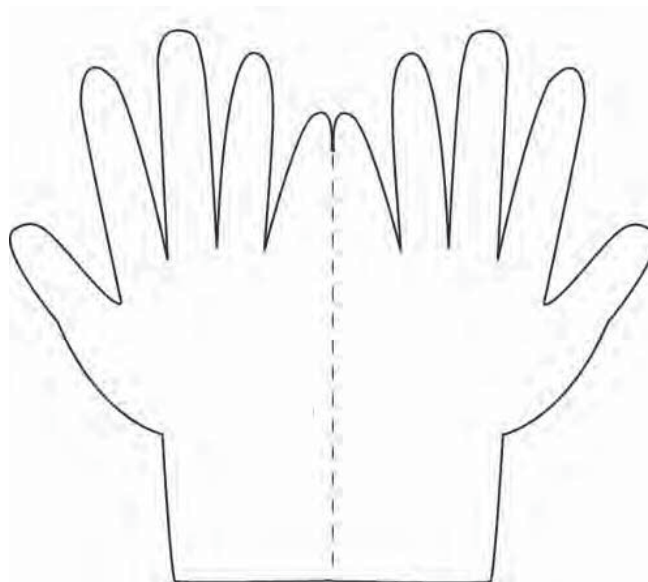
Preparar

previamente:

Cartolina ou papel sulfite, canetas e lápis coloridos.
Música Oração dos Pequeninos.

Crianças de 4-6 anos

1) Artes: “Eu na mão de Deus”. Conforme modelo anexo, faça em cartolina ou papel sulfite duas mãos juntas, de forma que possam ser abertas. Incentive as crianças a fazerem seu autorretrato dentro das mãos.



2) Artes: Expressão corporal e musical. Prepare antecipadamente uma coreografia com a música “Oração dos Pequeninos” (CD Pelas mãos de uma criança, faixa nº 21 - DNTC), e ensine as crianças. Se desejar, coloque a música para tocar (você pode acessá-la pelo site e ouvir no próprio celular, se não tiver o CD). Cantem juntos e incentive as crianças a expressarem a confiança em Deus, através dessa oração cantada.

Crianças de 7-9 anos

Preparar previamente:

Anel, bolinha de gude, outros objetos pequenos.

1) Brincadeira: Trava-línguas. O objetivo é conseguir pronunciar de forma rápida, clara e sem tropeços, versos cheios de rimas e palavras nada fáceis de falar. Exemplos:

- Ninho de Mafagafos. Um ninho de mafagafa, com sete mafagafinhos, quem desmafagaguifá, os sete mafagafinhos, bom desmafagaguifador será.
- A aranha e a jarra. A aranha arranha a jarra, a jarra arranha a aranha, nem a aranha arranha a jarra, nem a jarra arranha a aranha.

Peça que todas as crianças tentem pronunciar os trava-línguas e socialize os sentimentos, destacando que sempre vamos passar por situações difíceis. Veja outros exemplos em: <https://www.todamateria.com.br/trava-linguas/>.

2) Brincadeira: “Passa Anel”. Antes de começar a brincadeira, um(a) participante é escolhido(a) pelo grupo para passar o anel. O restante do grupo forma uma fila, com as mãos unidas e entreabertas, como uma concha fechada. Oriente que o(a) participante também posiciona as mãos em formato de concha, e com o anel escondido entre as mãos, passa as mãos dele(a) por dentro das mãos de cada participante. Em um determinado momento ele(a) escolhe um(a) dos(as) jogadores(as) e deixa o anel cair nas mãos do(a) participante escolhido(a), sem que o resto do grupo perceba. Ele(a) passa o anel pelo menos mais uma vez pela fila inteira novamente, para que ninguém desconfie com quem está o anel. Depois disso ele(a) escolherá outro participante que não esteja com o objeto e este(a) deve adivinhar onde o anel está. Se acertar será a vez dele(a) passar o anel. Se errar é eliminado(a) do jogo. A brincadeira pode ficar mais interessante se quem passar o anel tiver mais de um objeto na mão. Pode ser um anel, uma bola de gude e uma moeda, por exemplo. Neste caso é preciso escolher antes quem tentará adivinhar qual objeto está na mão de quem. Conclua a brincadeira relacionando que, assim como o objetivo da brincadeira é deixar o anel cair sem que ninguém perceba, Deus cuida de nós e nos ampara mesmo quando não percebemos.

Pré-adolescentes de 10-13 anos

1) Pesquisa: “Nomes Bíblicos na Igreja”. Organize a turma em grupos ou em duplas e oriente-os(as) a fazerem uma lista com nome de pessoas da Igreja, que sejam nomes citados na Bíblia. Desafie a turma a descobrir o significado de cada nome, através de pesquisa na Bíblia, dicionários bíblicos, internet ou perguntando pessoalmente. Incentive-os(as) a compartilharem as descobertas com essas pessoas em momento oportuno.

Preparar previamente:
Dicionário Bíblico,
papel sulfite,
canetas, caixa ou
saquinho de tecido.

2) Brincadeira: “Qual é o Salmo?” Organize a turma em grupos. Faça uma lista de alguns Salmos ou versículos dos Salmos que expressem o cuidado de Deus para conosco. Se quiser pode mostrar a lista preparada para a turma. Escreva o Salmo ou versículos em um papel, colocando-os numa caixa ou saquinho de tecido. Cada grupo irá pegar um de cada vez, um papel da caixa e terá um minuto para fazer desenhos numa lousa ou num flip-chart que caracterizem o Salmo escolhido. Os demais grupos tentarão descobrir qual é o Salmo. Dependendo da quantidade de grupos, escolha apenas dois Salmos para cada um, a fim de não tomar muito tempo da aula.

Sugestão de alguns Salmos: 23 - 34 - 91 - 125 - 127 - 139.
